

# SÍNDROME DE *BURNOUT* NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO COM DISCENTES DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

---

**GREICE KELLY FONSECA ALVES**

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, greice-alves1@outlook.com

**FRANCIELA FÉLIX DE CARVALHO MONTE**

Prof. Adjunta do Colegiado de Pedagogia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina – UPE, franciela.monte@upe.br

## RESUMO

Nos corredores da universidade, é comum que haja diversas discussões/reclamações acerca do cansaço físico e mental entre os estudantes universitários. Como consequência disso, o indivíduo acaba desenvolvendo sintomas psicossomáticos como ansiedade, dores de cabeças intensas, tensões musculares, hipertensão, dentre outros. Tais sintomas são comuns na Síndrome de *Burnout*. Nesse sentido, a pesquisa aqui relatada teve como objetivo principal identificar os níveis de exaustão emocional, eficácia profissional e descrença de estudantes de Pedagogia de uma universidade pública do interior de Pernambuco, comparando-se concluintes e ingressantes. Participaram da pesquisa 69 estudantes (64 do sexo feminino e 05 do sexo masculino), com idades que variam entre 18 e 56 anos. Para o levantamento dos dados, utilizou-se o *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS), constituído por 15 itens divididos em três dimensões: eficácia profissional, exaustão emocional e descrença. Além disso, aplicou-se um instrumento sobre a avaliação do curso e um questionário socioeconômico. Devido a Pandemia do *Covid-19*, as informações foram coletadas via formulário eletrônico. Dentre os principais resultados, aponta-se que os estudantes concluintes tiveram maiores índices na dimensão descrença, o que esteve relacionado significativamente com menores escores na avaliação da relação com o curso. Discute-se a necessidade de que tais dados possam subsidiar programas de intervenção em saúde mental na universidade a fim de evitar o aparecimento ou intensificação de sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout*.

**Palavras-chave:** Estudantes. Pedagogia. Síndrome de *Burnout*.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* - SB, também denominada pelo Ministério da Saúde como a síndrome do esgotamento profissional (BRASIL, 2001), é um fenômeno psicossocial caracterizado pelo esgotamento físico e mental em resposta a fatores estressores ligados ao ambiente de trabalho.

Mais recentemente, muitos estudos investigam a SB em estudantes universitários, haja vista que algumas pesquisas indicam que os sintomas de *Burnout* iniciam-se na graduação, podendo estender-se por toda a vida profissional do indivíduo (CARLOTTO 2006; COSTA 2013). Nos últimos tempos, a literatura vem apontando que a população estudantil tem enfrentado diversos problemas de cunho psicológico, tais como cansaço mental, pouco rendimento nas horas dedicadas ao estudo, ansiedade, exaustão emocional causada por situações estressoras na academia, entre outros (BRITO; LEAL 2017; CARLOTTO, NAKAMURA, CÂMARA, 2006; CAMPOS *et al*, 2013).

Nesse contexto, docentes e discentes vivem diariamente em um ambiente com diversas pressões psicológicas voltadas para área do conhecimento, principalmente quando se é conduzido a valorizar demasiadamente os produtos dos aspectos cognitivos (notas, aprovações em disciplinas, cargos laborais), ignorando as dimensões emocionais dos educandos e educadores (HOOKS, 2013).

Destaca-se que professores universitários vivem constantemente sob pressão. No geral, suas avaliações profissionais são baseadas em sua eficácia e produtividade, contribuindo assim para um efeito cíclico existente na universidade, no qual professores são pressionados a produzir, e o mesmo é feito com seus alunos, gerando, nesses discentes, a exaustão emocional e ineficácia profissional, que podem caracterizar a Síndrome de *Burnout*. Por esse motivo, há a necessidade de investigar os fatores que levam alunos de graduação a desenvolverem patologia, o que traz prejuízos para a qualidade da formação discente e para o exercício profissional (MAGALHÃES, 2014).

Em vista disso, o presente trabalho traz resultados de uma investigação realizada no curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública de Pernambuco, a partir da aplicação do questionário *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* - MBI-SS (CARLOTTO, 2006), buscando observar os índices de estudantes nas dimensões relativas a Síndrome de *Burnout*, conforme descritas por Maslach, a saber: a) Exaustão Emocional (compreendida como um esgotamento dos recursos emocionais ou psicológicos do sujeito);

b) Eficácia profissional ou baixa realização profissional (quando o sujeito avalia que possui ou não, desempenho satisfatório nas suas atividades; c) Descrença, caracterizada pelo distanciamento afetivo e baixa perspectiva acerca do futuro e do exercício profissional (MAROCO, 2009).

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo principal, identificar os níveis de exaustão emocional, eficácia profissional e descrença de estudantes de Pedagogia de uma universidade pública de Pernambuco. Além disso, objetivou-se: a) comparar alunos ingressantes e concluintes quanto aos índices de exaustão emocional, eficácia profissional e descrença; b) verificar a relação entre os escores nas dimensões constitutivas da Síndrome de *Burnout* e a avaliação que os estudantes fazem do curso de formação; c) descrever a amostra estudada quanto as variáveis sociodemográficas como idade, renda, estado civil e situação ocupacional, por exemplo.

Nas seções seguintes, serão tecidas considerações acerca da SB, a profissão docente e a formação docente, bem como serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa realizada e os resultados obtidos. Por fim, serão realizadas algumas considerações acerca dos impactos dos resultados encontrados.

### Síndrome de *Burnout*, profissão e formação docente

Alves (2017), ao abordar historicamente a Síndrome de *Burnout*, enfatiza que, apesar de Freudenberg ter descrito a SB pela primeira vez, conceituando-a como um estado de esgotamento físico e mental, ocasionado no ambiente de trabalho, só em 1976 os estudos sobre a SB ganharam um caráter científico, quando a psicóloga social Chistina Maslach observou que pessoas que tinham a síndrome apresentavam sentimentos de negação e distanciamento social. Sendo assim, a partir de pesquisas, a psicóloga foi a responsável por popularizar a SB, criando em 1978, o questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI), sendo este o instrumento mais utilizado para identificar a SB até os dias atuais (ALVES, 2017).

Em seus estágios iniciais de investigação, a maior parte das pesquisas desenvolvidas sobre a temática abordada foram voltadas para os profissionais da saúde. Observou-se médicos e enfermeiros que, até a década de 80 do século passado, sentiam-se extremamente cansados e exaustos, além de apresentarem distanciamento social. Por meio de estudos comportamentais, Maslach observou como esses sintomas eram provenientes do seu ambiente de trabalho.

Na mesma direção dos quadros estudados por Maslach, atualmente, o desgaste físico e mental tem atingindo diversos profissionais que estão em contato direto com outras pessoas, tais como “trabalhadores da educação, da saúde, policiais, assistentes sociais, agentes penitenciários, professores, entre outros” (BRASIL, 2001, p. 192). Desse modo, esses sujeitos acabam desenvolvendo alguns sintomas da Síndrome de *Burnout*, podendo ser eles sintomas físicos (fadiga, distúrbios do sono, dores musculares, enxaquecas), comportamentais (irritabilidade e incapacidade para relaxar) e psíquicos (falta de concentração, sentimentos de alienação), dentre outros.

Observa-se que as exigências diárias do trabalho, da família, as duplas e triplas jornadas acabam desgastando a saúde destes profissionais, que se sentem constantemente cansados. Dentre os profissionais que mais sofrem com esta problemática, destacam-se os professores.

Nesta direção, Teixeira (2018) aborda, por exemplo, que cerca de 66% dos professores do Brasil são afastados do seu cargo por motivo de estresse, sobrecarga, exaustão emocional e ansiedade. Isso ocorre pelo intenso esforço e as péssimas condições de trabalho ofertadas a essa classe trabalhadora tais como, as superlotações na sala de aula, a dupla jornada, a falta de segurança, a desvalorização profissional e a inadequação salarial.

Carlotto (2002) menciona que, além de ter que lidar com a questão da disciplina em sala de aula, professores lidam principalmente, com questões sociais e emocionais dos seus alunos. Outros fatores mencionados pela autora são: a burocratização da profissão docente, a falta de autonomia e a baixa participação nas políticas de ensino. Essas questões, somadas à precarização salarial, desencadeiam a Síndrome de *Burnout*.

Nos últimos anos, o papel do professor tem mudado consideravelmente. Essas mudanças se dão por causa dos “novos agentes de socialização” (meios de comunicação, e o consumo de cultura em massa). Anteriormente, o papel do professor era exclusivamente relacionado aos conhecimentos; nos dias atuais, tais transformações sociais fizeram esses profissionais assumirem mais papéis na profissão docente, que incluem no cenário profissional, trabalhar questões morais, por exemplo (CARLOTTO, 2002).

Desse modo, professores, sobretudo os que atuam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, acabam tomando para si responsabilidades que deviam ser da família, como por exemplo, orientações sobre o uso exacerbado da tecnologia, sendo que boa parte desses educadores estão extremamente cansados, tendo dificuldades no exercício das funções que necessitem de respostas afetivas, como a empatia com o aluno e seus

familiares. Neste ponto, destaca-se que “[...] é preciso energia para se concentrar nos outros com atenção e respeito genuínos; a exaustão mina a capacidade de trabalhar com sentimento” (MASLACH; LEITER, 1999, p. 68).

Carlotto (2011) realizou uma pesquisa em escolas na região metropolitana de Porto Alegre – RS, da qual participaram 882 professores de escolas das redes públicas e privadas. A autora coletou dados acerca da prevalência e fatores associados ao *Burnout*, por meio do *Maslach Burnout Inventory* – versão professores (MASLACH; JACKSON, 1986), adaptada para o uso no Brasil por Carlotto e Câmara (2004). Dentre os principais resultados, destaca-se que a baixa realização profissional foi a dimensão com maior frequência entre os participantes do estudo (28,9%) e a despersonalização foi frequente em apenas 0,7% dos professores.

Em relação à carga horária, a autora verificou que essa variável está correlacionada positivamente com o desgaste emocional e negativamente com o sentimento de realização profissional. Outro dado relevante obtido pela autora foi o de que professores da rede pública apresentaram maior desgaste emocional, maior despersonalização e menor realização profissional quando comparados aos professores da rede privada de ensino.

Já em outra pesquisa, Carlotto *et al.* (2006) coletaram dados em escolas da rede privada na região metropolitana de Porto Alegre – RS. Nessa pesquisa, participaram 6 escolas de médio porte, com um quantitativo de 190 sujeitos. As autoras fizeram um estudo epidemiológico buscando comparar as possíveis associações de variáveis demográficas com os fatores de estresse no ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, Carlotto *et al.* (2006) observaram que a exaustão emocional foi a dimensão que teve maior índice, seguido de realização pessoal no trabalho e, por fim, a despersonalização. Sendo assim, as autoras mencionam que há a possibilidade do desencadeamento do *Burnout* nas instituições estudadas. Entretanto, a relativa alta realização profissional no trabalho, mediada pela cultura organizacional, podem estar funcionando como fator protetivo ao *Burnout*.

Diante das situações mencionadas, é importante lembrar que algumas pesquisas evidenciam que estudantes universitários apresentam indícios dos sintomas da SB já na graduação (CRUSHWAY, 1992 *apud* CARLOTTO, 2009) e que tais sintomas podem se agravar no exercício da futura profissão. Porém, muitas vezes, tais sintomas passam despercebidos ou são considerados como uma exaustão “normal”, ou ainda, uma reação a fatores estressores unicamente provenientes da graduação.

Por esse motivo, há a necessidade de uma abordagem acerca dos estudantes em formação profissional, considerando a necessidade de intervenções precoces, sobretudo dos futuros docentes em formação. Nesta direção, por exemplo, Carlotto (2006) aponta que a SB tem chegado a uma proporção preocupante, e, por esse motivo, tem despertado a necessidade de ampliação do seu campo de estudo – sendo relativamente recentes os estudos com estudantes de diversas áreas de formação acadêmica. A autora argumenta que essa preocupação se faz necessária, pois essa exaustão pode estender-se até o exercício profissional, se não forem tomadas medidas preventivas em relação a fatores estressantes contínuos na sua formação.

Isto posto, é possível observar, em relatos naturalísticos de estudantes universitários, comentários acerca de seu cansaço físico e mental durante a graduação. Um fator que colabora para essa exaustão é a descrença em relação ao curso (CARLOTTO *et al.* 2006). Pois, no ingresso na academia, existe uma certa expectativa em relação à carreira pretendida, e quando as expectativas não são correspondidas, os alunos acabam ficando desapontados.

Na mesma direção, a descrença – ou ceticismo, é um dos sinais típicos da SB, sendo uma defesa natural do ser humano frente à exaustão e ao desapontamento sofrido pelo indivíduo nessas condições. Como consequência, há uma queda na produção científica e sensação de ineficácia quanto ao aproveitamento dos seus estudos. Maslach e Leiter (1999) informam que a queda na qualidade do trabalho produzido é um dos resultados do desgaste sofrido pelo sujeito. Por esse motivo, o sujeito considera-se incompetente, e sem expectativas para o futuro.

As pessoas sentem que é mais seguro ficar indiferente, especialmente quando o futuro é incerto; que é mais seguro supor que as coisas não darão certo do que alimentar esperanças. Entretanto, ser tão negativo pode prejudicar seriamente o próprio bem-estar e a própria capacidade de se trabalhar com eficiência. (MASLACH; LEITER, 1999, p. 35)

Nesse sentido, é possível observar que os estudantes estão expostos a diversas situações estressoras, tais como: 1) pressões socioeconômicas; 2) relação professor-aluno, que diversas vezes, é uma relação de poder nociva; 3) horas dedicadas aos estudos para se obter as “famigeradas” notas altas; 4) trabalhos, seminários e afins; 5) falta de lazer ou tempo para os amigos e a família (SCHAUFELI *et al.*, 2000 *apud* CAMPOS *et al.*, 2013).

Outro fator importante para se compreender a descrença, é a sensação vivida e relatada pelos estudantes durante os estágios curriculares

obrigatórios, nos quais os estudantes escutam diversos discursos altamente desencorajadores em relação a futura profissão. Além disso, a recompensa salarial é apontada como um fator preocupante no aparecimento da SB, pois

[...] todos esperam que o seu trabalho ou profissão lhes traga recompensas a nível monetário, de prestígio e de segurança, mas, cada vez menos os trabalhos fornecem estas três recompensas, mesmo que as pessoas trabalhem mais. Esta falta de recompensas diminui a possibilidade do trabalho ser atrativo e cativante. (COSTA, 2013, p. 07)

No tópico seguinte estão apresentados alguns estudos empíricos conduzidos com docentes em formação, para que se compreenda com mais clareza como se dá a Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários.

### Investigações empíricas realizadas nos cursos de licenciaturas

Moser *et. al* (2013) realizaram uma investigação no curso de Pedagogia de uma faculdade privada localizada em Curitiba-PR, utilizando o MBI – versão estudante, da qual participaram 62 estudantes dos turnos matutinos e noturnos. Os autores constataram, com a aplicação do MBI – SS, que os níveis de exaustão emocional atingiram uma média muito alta (frequência de mais de uma vez por semana). Com relação à descrença, os alunos atingiram uma média de 2,6 pontos, apresentando esses sintomas “uma vez ao mês ou menos”. E em relação a eficácia profissional, atingiram uma média alta, sentindo-se profissionalmente competentes “uma vez por semana”.

Segundo os autores, os acadêmicos estão exaustos emocionalmente, mas sentem que seus estudos possuem sentido, o que é constatado pelos altos níveis de eficácia, caracterizando a inexistência da SB na amostra estudada. Além disso, os pesquisadores apontam que cerca de 69% dos estudantes dedicavam um tempo considerável para a vida social ou lazer – o que pode diminuir a sensação de exaustão emocional.

Já Brito *et al* (2017) investigaram a SB e suas consequências físicas e emocionais no curso de licenciatura em Química, numa universidade pública do agreste pernambucano, em que participaram 176 alunos. Neste estudo, os estudantes responderam a um questionário indicando a frequência com que sentem os sintomas da SB por causa da universidade. Neste sentido, a autora menciona que cerca de 47,72% dos estudantes que participaram da pesquisa, sentem-se algumas vezes “emocionalmente esgotados pelos estudos”,

e cerca de 13,63% dizem experimentar essa sensação sempre. Deste modo, os autores acreditam haver indícios de *Burnout* em alguns estudantes na graduação, o que se evidencia principalmente quando se atenta aos itens que tratam da dimensão de exaustão emocional.

Brito *et al.* (2017) fazem uma outra análise sobre a percepção dos alunos licenciandos em Química de uma universidade pública (mesma amostra do estudo anterior), e sobre a influência do ambiente acadêmico na saúde física, mental e emocional. Nesse sentido, as autoras aplicaram um questionário dividido em duas partes, sendo a primeira sociodemográfica, e a segunda com intenção de observar os sintomas físicos e psicológicos da SB nos estudantes.

As autoras observaram que há altos índices de sintomas físicos nos estudantes, constatando-se que cerca de 92,05% dos estudantes “sentem-se fadigados”. Além disso, cerca de 82,39% sentem dores de cabeça ou enxaqueca, e outros 70% já sentiram problemas com a memória. Destaca-se que os sintomas físicos se sobrepõem aos psicológicos, porém, ao observar alguns percentuais, percebe-se que pelo menos 90% dos estudantes – segundo as autoras, sentiram-se cansados emocionalmente “algumas vezes”.

Isto posto, as autoras concluem que alguns alunos deram sinais de “exaustão emocional” e de “descrença”, e de baixos níveis de eficácia profissional, o que caracteriza a incidência do *Burnout*. Por fim, a falta de motivação e ansiedade são sintomas apontados frequentemente, indicando que esses alunos já pensaram em desistir do curso e apontando a SB como um fator relevante na compreensão da evasão no ensino superior.

Macías (2009) fez uma pesquisa na Universidade Pedagógica de Durango, localizada no México, da qual participaram 663 alunos. Foram aplicados nessa pesquisa o “*Inventario SISCO del Estrés Académico*” e a “*Escala Unidimensional del Burnout Estudiantil*”. Nesses inventários, os fatores mais valorados como estressores foram: 1) a sobrecarga de trabalhos para casa e trabalhos acadêmicos; 2) as avaliações, como exames, ensaios e trabalhos.

Também foram relatadas frequências significativamente altas de a) sintomas físicos como inquietação e a incapacidade de relaxamento; b) sentimentos de depressão; c) ansiedade, angústia ou desespero; c) dores de cabeça; e, d) problemas com concentração. Além disso, os estudantes relataram estratégias de enfrentamento, como concentrar-se em resolver a situação que os preocupa e buscar obter o lado positivo da situação-problema.

Quanto aos resultados da escala de *Burnout*, a pontuação média foi de 1,73, ou seja, uma pontuação relativamente baixa (numa escala de 1 a 4), o

que pode ser explicado pela existência de alta frequência de estratégias de enfrentamento, que podem ser compreendidas como um controle das situações vivenciadas pelo acadêmico.

Apartir das pontuações obtidas, foi possível analisar que, na Universidade de Durango, há uma relação entre estresse acadêmico e esgotamento dos alunos, o que significa que existem situações de cansaço mental no ambiente acadêmico, mas que não caracterizam de fato a existência da SB. Todavia, o autor considera importante analisar esses sintomas recorrentes dentro da universidade. Pois, é perceptível que na Universidade de Durango, há uma relação entre o estresse acadêmico e esgotamento dos alunos como resultado de um estresse recorrente ou prolongado dentro da instituição. Apesar dos níveis de *Burnout* terem sido baixos, o autor considera que é importante observar o predomínio dos sintomas no ambiente acadêmico, visto que, a partir dos sintomas, pode haver incidências do *Burnout*.

É possível identificar, a partir dos estudos descritos acima, que a probabilidade de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em estudantes é alta. Pois, de uma forma comum, observou-se que existem características estressoras contínuas dentro do ambiente acadêmico, sendo que o sintoma/dimensão que mais teve predominância nas pesquisas citadas foi a exaustão emocional, na qual o indivíduo sente-se sobrecarregado devido às tarefas da academia, além de ser, comumente, o primeiro sintoma indicativo do *Burnout*.

É importante observar que, tanto Moser *et al.* (2017) como Macías (2009), apontam altas frequências de medidas de enfrentamento, atenuando os efeitos da exaustão emocional nos estudantes desses campos de pesquisas. Desse modo, é necessário que haja medidas preventivas, bem como as medidas de enfrentamento, de cunho individual e organizacional, conforme os mencionados por Moser *et. al* (2017) e Macías (2009).

## METODOLOGIA

Para esta pesquisa adotou-se uma abordagem quantitativa, a qual pode ser compreendida como uma tradução de informações coletadas no campo de estudo, onde poderão ser classificadas a partir de dados estatísticos. Para tal procedimento, é necessário o uso de recursos e técnicas estatísticas como mensuração de percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Quanto aos objetivos, pode-se dizer que ela é de cunho

descritivo que segundo Gil (2002) possui o objetivo de descrever características de um determinado fenômeno, conforme relatado a seguir.

## Participantes

Participaram da pesquisa 69 estudantes, regularmente matriculados no curso de Pedagogia de uma universidade pública de Pernambuco, com idades que variam entre 18 e 56 anos ( $M = 26,03$ ;  $d.p. = 8,321$ ;  $Mo = 21$ ), sendo 64 do sexo feminino e 05 do sexo masculino, com renda familiar variando de R\$ 0,00 a 12000,00 ( $M = 2548,12$ ;  $Mo = 2000,00$ ;  $d.p. = 2072,776$ ).

Quanto ao estado civil, 44 estudantes (63,8%) se declararam solteiros, 24 (34,8%) são casados ou estão em união estável, 01 declarou-se separado ou divorciado (1,4%). Referente à situação ocupacional, quase metade dos estudantes (46,4%) apenas estuda. Outros 18,8% declaram que já trabalham no campo da educação, 1,4% participa de programas como o PIBID ou Residência Pedagógica, 26% trabalham em outra área de atuação, além de estudarem.

Os 69 estudantes formaram dois grupos, sendo 29 estudantes iniciantes, matriculados no primeiro ano (primeiro e segundo semestres) do curso de licenciatura em Pedagogia e 40 estudantes no último ano do curso (sétimo e oitavo semestre). Todos estes estudantes cursavam a sua primeira graduação.

## Instrumentos e Procedimentos

Em razão da pandemia de COVID-19 e a realização de atividades de ensino de modo remoto, os dados foram coletados via internet, por meio de formulário eletrônico elaborado no *Google Forms* e disponibilizado aos alunos pelas pesquisadoras, após convite para participação da pesquisa. Na tela inicial do formulário, constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, podendo o estudante participar ou não da pesquisa após consentimento expresso. Inicialmente, os participantes da pesquisa responderam a um questionário socioeconômico para coleta de dados sobre sexo, idade, período letivo, situação ocupacional, renda familiar, realização de atividade física sistemática, quantidades de horas diárias de sono, tempo e modo de deslocamento casa-trabalho.

Em seguida, aplicou-se um questionário com uma série de 16 afirmações referentes à Avaliação da Relação com a Universidade, às quais o

estudante devia avaliar, numa escala de a 5 (1- Discordo totalmente; 5 – concordo totalmente). Tais itens referiam-se à relação dos estudantes com pares (“a sua relação com os seus colegas é boa”), relação com os professores (“as relações professor-aluno ao longo do curso estimulam você a estudar e aprender”), metodologias utilizadas pelos professores (“as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas”) e potencial das práticas pedagógicas adotadas no curso quanto à formação integral do aluno (“o curso contribui para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional”), por exemplo. Tal instrumento possibilitou verificar como os participantes da pesquisa avaliam sua experiência como discentes de Pedagogia. Tais itens foram adaptados do Questionário de estudante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade (INEP, 2019).

Por fim, para avaliação das características típicas da Síndrome de *Burnout*, utilizou-se o *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* - MBI-SS (versão CARLOTTO, 2006), constituído por 15 itens os quais os estudantes devem avaliar utilizando-se de uma escala *likert* de sete pontos a frequência com que os fenômenos ocorrem (0 – nunca; 6 – sempre). Neste sentido, o MBI – SS é composto por três dimensões, sendo elas: exaustão emocional, que pode ser compreendida como um esgotamento dos recursos emocionais ou psicológicos do sujeito (5 itens); descrença, sendo o estágio no qual o individuo possui distanciamento afetivo, e não possui perspectivas quanto ao futuro (4 itens); e eficácia profissional ou baixa realização profissional, que é quando o sujeito não possui desempenho satisfatório nas suas atividades tendo diminuição nos sentimentos de competências e prazer, que são associados às atividades laborais (6 itens) (MAROCO, 2009).

A aplicação dos questionários ocorreu mediante participação voluntária e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos estudantes. Assim, todos os procedimentos adotados atendem aos princípios éticos previstos pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/2012), conforme aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco – UPE sob o CAE 31588720.6.0000.5191, disponível no Parecer Consubstanciado 4.044.375.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois grupos participantes da pesquisa não diferem entre si em relação ao gênero ou renda familiar. Quanto a situação ocupacional, embora os

concluintes trabalhem em outras áreas, as diferenças entre os grupos não foram estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 7,597588$ ; g.l. = 5;  $p = 0,180$ ). Por fim, destaca-se que, quanto à idade, os concluintes são mais velhos ( $M = 28,30$ ; d. p. = 9,149) do que os iniciantes ( $M = 22,83$ ; d. p. = 5,827), sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $Z = - 3,762$ ;  $p < 0,001$ ).

Quanto MBI, observa-se que este instrumento teve um valor de que Alfa de Cronbach do MBI de 0,734, o que demonstra boa confiabilidade dos resultados obtidos, segundo critérios estabelecidos por Davis (1964). A Tabela 1 apresenta os escores médios em cada dimensão da SB, bem como as diferenças entre os dois grupos.

**Tabela 1 – Diferenças entre os grupos de participantes em cada dimensão da SB (MBI)**

DIMENSÃO	GERAL		INICIANTES		CONCLUINTES		U MANN-WHITNEY	
	M	d.p.	M	d.p.	M	d.p.	Z	P
<b>EXAUSTÃO EMOCIONAL</b>	3,09	1,082	2,83	1,007	3,28	1,107	-1,639	0,101
<b>EFICÁCIA PROFISSIONAL</b>	4,07	,906	4,11	0,947	4,03	0,886	-0,317	0,751
<b>DESCRENÇA</b>	2,51	1,039	2,06	0,795	2,84	1,081	-2,867	<b>0,04</b>

**Fonte:** elaborada pelas autoras

A dimensão exaustão emocional teve uma média geral de 3,09 (com escalas de 0 a 6), apresentou índices medianos. Quanto a dimensão eficácia profissional, a média geral da amostra foi 4,07 o que significa dizer que apesar de se sentirem cansados, os estudantes sentem-se produtivos. Quando se analisa a dimensão Exaustão emocional nos estudantes iniciantes (2,83) e dos concluintes com (3,28), nota-se que a média nos egressos é preocupante, pois segundo estudos, é possível que os sintomas psicossomáticos como cefaleia, ansiedade e pressão alta, perpetuem até o exercício profissional (COSTA 2013; CARLOTTO 2002; MASLACH; LEITER 1999). Nesse sentido, há indícios de *Burnout* no curso, uma vez que essa dimensão é o primeiro sintoma para o desencadeamento dessa síndrome. (COSTA 2013; MASLACH; LEITER 1999; LIMA 2009; SILVA 2014).

É importante destacar que estatisticamente, não há diferença significativa entre ingressantes e concluintes, em relação a exaustão emocional e eficácia profissional. Essa diferença ocorre apenas em relação a dimensão descrença, na qual apesar dos estudantes terem pontuado uma média 2,51 (abaixo do valor médio da escala), os concluintes apresentam-se mais

descrentes em relação ao seu futuro e ao exercício profissional do que os ingressantes, o que pode ter relação com a falta de estímulo em relação à carreira, mesmo em ambientes educativos onde esses estudantes realizam atividades práticas e estágios curriculares.

Tais dados podem ser melhor compreendidos se compararmos os resultados da avaliação dos estudantes dos dois grupos quanto à relação com a avaliação que eles fizeram do curso. Há diferenças significativas entre os dois grupos ( $Z = -3,707$ ;  $p < 0,001$ ) no sentido de que os concluintes avaliam o curso mais negativamente do que os iniciantes, sendo que estes pontuaram em média 4,46 (numa escala de 1 a 5, d.p = 0,399) e aqueles em média 4,02; d. p = 0,492.

Após analisar as diferenças entre os grupos de iniciantes e concluintes, categorizou-se os grupos a partir dos escores nas três dimensões da SB, conforme aqueles que pontuaram mais e menos na EE, EP e Descrença, separados a partir do valor da mediana. Assim, foi analisado se aqueles que pontuaram mais e menos na EE diferem quanto ao sexo, idade, estado civil, renda, situação ocupacional, realização de atividade física, deslocamento e tempo de deslocamento entre casa-universidade-trabalho e horas diárias de sono e reserva de parte da renda para atividades de lazer.

No caso da Exaustão Emocional, apenas a quantidade de horas de sono diferiu entre os que tiveram maiores escores nesta dimensão e aqueles que não mostraram ( $Z = -2,503$ ;  $p = 0,012$ ). Do mesmo modo, os que pontuaram mais na dimensão Descrença, também diferiam em função da quantidade de horas de sono ( $Z = -0,456$ ;  $p < 0,001$ ). Estes dados estão de acordo com Costa (2013) e Maslach e Leiter (1999) que mencionam a importância da qualidade e quantidade de horas de sono funcionarem como fatores protetores do estresse e seus correlatos, com a SB. Já os alunos que pontuaram menos em eficácia profissional, difeririam quanto a renda familiar, e reserva de renda para o lazer. A literatura aponta o lazer como fatores protetores da SB, conforme relato em Macías (2009).

Destaca-se, na Tabela 2, que a idade se relaciona negativamente com a avaliação da relação com a universidade. Esse resultado pode ter relação com as duplas e triplas jornadas dos participantes com mais idade. No geral, estes estudantes precisam conciliar trabalho, universidade e família, o que intensifica as dificuldades para participar de atividades acadêmicas adequadamente.

**Tabela 02 – Correlação entre dimensões da SB, avaliação da relação com a universidade e idade dos participantes**

	Idade	Exaustão emocional	Eficácia profissional	Descrença	RU_avaliação
Idade	1,000	,098	-,056	,176	-,259*
Exaustão Emocional	,098	1,000	,013	,580**	-,153
Eficácia Profissional	-,056	,013	1,000	-,185	,207
Descrença	,176	,580**	-,185	1,000	-,253*
RU_Avaliação	-,259*	-,153	,207	-,253*	1,000

Nota: \* Nível de significância de  $p < 0,05$ ; \*\* Nível de significância de  $p < 0,01$

Entre as dimensões da SB, observa-se que a EE está diretamente relacionada com a Descrença apresentada pelo estudante, ou seja, quanto mais exausto, mais descrente o estudante. O sentimento de desapontamento surge quando os indivíduos sentem-se frustrados pelos sentimentos de exaustão, o que acontece como um mecanismo de defesa do sujeito frente ao esgotamento, e como consequência, os alunos distanciam-se do ambiente acadêmico.

Vale considerar que o desgaste emocional “não é apenas a presença de sentimentos negativos, mas a ausência de sentimentos positivos” (MASLACH; LEITER 1999, p. 49). Assim, conforme o estudante não se sente competente, ele tende a questionar o sentido e a importância de seus estudos (RAMOS, 2015), o que explicaria a relação entre Exaustão Emocional e Descrença.

Houve uma associação negativa entre a dimensão Descrença com a avaliação da relação com a universidade. Como já mencionado anteriormente neste trabalho, há diversos fatores que podem ter contribuído para esse resultado, tais como: relação professor-aluno, desencorajamento através de discursos desanimadores, dentre outros (CAMPOS et al., 2013; CARLOTTO 2002; MAGALHÃES, 2014). Todavia, a questão que mais se destacou, foi a relação professor-aluno, identificada em itens como “A sua relação com a maioria dos professores é boa”; os alunos sentem, principalmente, a necessidade dessa relação ser menos nociva, mais produtiva e gratificante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada na insituição, conclui-se que não há elevadas percentagens de *Burnout*, pois segundo Schaufeli (2002, *apud* Costa, 2013), o que caracteriza a síndrome, são altos escores em Exaustão emocional

e descrença, e baixos escores em Eficácia Profissional. No entanto, os escores obtidos nas dimensões Exaustão Emocional e Eficácia Profissional demonstram um cenário de alerta, diante do qual a comunidade acadêmica deve agir. Na mesma direção, faz-se necessário mencionar, que nos concluintes, a média na dimensão Descrença é preocupante, pois indica que os estudantes podem não possuir expectativas quanto ao futuro docente, assumindo uma atitude distante e fria em relação à sua formação.

Outro fator presente na pesquisa, que deve ser melhor investigado em estudos futuro, é a associação negativa entre a Síndrome de *Burnout* e a relação professor-aluno (avaliada como componente da relação com a universidade). Pois, é uma relação de poder que pode desfavorecer a aprendizagem do aluno, podendo ser compreendida como falta de afetividade ou empatia, por parte dos docentes.

Alerta-se que, algumas vezes, compreende-se que os problemas de desgaste físico e emocional é um problema exclusivamente do indivíduo, sobretudo, dos estudantes. No entanto, é importante afirmar, conforme os estudos no campo, que a Síndrome de *Burnout* é um problema do ambiente social no qual o sujeito está inserido, pois a estrutura influencia de modo direto e indireto na forma de interação das pessoas. Por esse motivo, conclui-se a necessidade de programas/atividades preventivos para que não ocorra a incidência ao *Burnout* no ambiente acadêmico estudado. Para isso, não é necessário apenas a diminuição de atividades pedagógicas, mas a ruptura da cultura organizacional da instituição, que diversas vezes foca apenas no produto final que o aluno gera, ao invés do sujeito integral, composto de aspectos emotivos, sociais e culturais.

Embora, a pesquisa não tenha apresentado altos níveis de *Burnout*, a dimensão Exaustão Emocional deve ser tratada com urgência para que não haja incidência da síndrome na universidade pesquisada. Do mesmo modo, as experiências formativas devem propiciar ao docente em formação a possibilidade de constituição de laços identitários positivos com a sua profissão, bem como ajudá-lo a vislumbrar possibilidades de atuação significativa, o que diminuiriam a descrença dos concluintes do curso em relação ao seu futuro profissional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Echenique. Síndrome de *Burnout*. **Psychiatry online Brazil**. Porto Alegre, ano 17, n 9, set/nov, 2017. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php> Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. In: **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 161-194, 2001.

BRITO, J. D. S. ANNA, C. S. LEAL, A. L. **Saúde emocional e física na universidade: uma visão dos discentes de licenciatura em química de uma instituição pública do agreste pernambucano**. IV Congresso Nacional de Educação, 2017.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2011, Brasília, 16 jun 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102=37722011000400003-&script-sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102=37722011000400003-&script-sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 Jun. 2020.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**. 2002, vol.7, n.1, pp.21-29. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>. Acesso em: 30 Ago. 2019.

CARLOTTO, M. S. NAKAMURA, A.P. CÂMARA, S. G. Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários da área da saúde. **Psico**. 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CAMPOS, J.A.D.B; ZUCOLOTO, M. L; BONAFÉ F.S.S; JORDANI, P.C; MAROCO, J. Síndrome de *Burnout* em estudantes de Odontologia: efetividade de diferentes métodos. **Revista de Odontologia**. UNESP, vol. 42, n. 5, Araraquara, 2013.

COSTA, Ricardo R. **Níveis de *Burnout* nos estudantes de licenciatura em Optometria e Ciências da Visão da Universidade da Beira Interior**. Dissertação de Mestrado. Covilhã, Universidade da Beira Interior – Ciências Médicas, 2013.

DAVIS, F. B. **Educational measurements and their interpretation**. Wadsworth Publishing Co.:Belmont, California, 1964.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MACÍAS, Arturo Barraza. Estrés académico y *Burnout* estudiantil. Análisis de su relación en alumnos de licenciatura. **Psicogente**, vol 13, n. 22, p. 272-283. Diciembre, 2009. Universidad Simón Bolívar. Barranquilla, Colombia. ISSN 0124-0137 EISSN 2027-212X.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira, Proletarização e mal-estar docente nas universidades públicas: uma perspectiva crítica. **EccoS Revista Científica**, n. 35, 2014, p. 211-226.

MAROCO, João. Tecedeiro Miguel. Inventário de *Burnout* de maslach para estudantes portugueses. **Psicologia, Saúde e Doenças**. Lisboa v. 10, n. 2. p. 227-237, 2009.

MASLACH, C. P; LEITER, P. M. **Fonte de Prazer ou Desgaste?** Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas: Papyrus, 1999.

MOSER, Ana Maria. AMORIM, Cloves. ANGST, Rosana. *Burnout* e resiliência em estudantes de pedagogia de Curitiba-PR. **PsicoFAE**, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

RAMOS, D. A. S. M. ***Burnout, percepção de suporte social e autoeficácia em estudantes do ensino Superior.*** 2015. 102 f. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2015.

SILVA, A. H.; VIEIRA, K. M. Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 52-68, 2015.

TEIXEIRA, Larissa. **66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde.**[S.I], 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em 20 de Mar 2020.